

O ENSINO DA DANÇA NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE MACAPÁ-AP

LILIAN ALVES COSTA MONTEIRO
ANGELO LUIS DE SOUZA VARGAS
Universidade Castelo Branco-RJ-Brasil
Macapá-AP-Brasil
licao-ap@uol.com.br

Introdução

A Educação Física é um segmento da educação que utiliza as atividades físicas, orientadas por processos didáticos e pedagógicos, com a finalidade do desenvolvimento integral do homem, consciente de si mesmo e do mundo que o cerca. Qual o papel da Dança na Educação Física Escolar? São disciplinas opostas, equivalentes ou similares? Para Pellegrini (1988), Educação Física engloba a Dança, já que a utiliza como atingir sua principal finalidade e não como meio para atingir formação em dança. Desta forma, serão garantidas a especificidade e a identidade de ambas as áreas.

A dança e a expressão corporal nasceram juntas com a humanidade, possuindo uma existência pré-histórica. Como os seres humanos desta época não tinham uma linguagem verbal definida utilizavam a dança e a expressão corporal com esse objetivo para se comunicarem e se conviverem. Era comum o uso destes artifícios para acalmar um Deus ou fazer um ritual (ORDONES, 1990).

Considerada para todos os povos e em todos os tempos, um meio de comunicação e expressão a dança permite não só sentir o que se faz, mas transmitir o que se sente. É sinônimo de persistência, auto disciplina e realizar bem o que quer que seja feito, liberando energia física e emocional. Consciência de seu próprio corpo ao expressar-se com clareza e objetividade, explorando espaços, desenvolvendo ritmos e musicalidade. É entendida como cópia ou interpretação de movimentos e ritmos inerentes ao ser humano; sua evolução começou a ser submetida a regras disciplinares e a assumir um aspecto formal, preocupando-se com a estética e com os movimentos que até então eram naturais ao corpo (CAMINADA, 1999).

O ensino da dança na escola não deverá fixar-se na formação de bailarinos, mas estar relacionado imediatamente com a vida das crianças e adolescentes; deverá integrar-se com as áreas física, mental e espiritual, buscando ajudar as pessoas para que elas tomem consciência e reafirmem suas potencialidades, seus relacionamentos, aumentem suas capacidades de respostas e suas habilidades de comunicação (VARGAS, 2007).

De acordo com Tojal (2004), a Motricidade Humana emerge da corporeidade como sinal de quem está no mundo para alguma coisa, isto é, como sinal de um projeto, e dessa forma o homem é presença no espaço e na história, com o corpo, no corpo, desde o corpo e através do corpo, uma vez que basicamente não existe qualquer diferença entre motricidade e corporeidade, tendo em vista que ambas fazem parte da complexidade biológica do humano

O objetivo do estudo foi investigar sobre a importância da inserção da Dança nas escolas públicas na cidade de Macapá, considerando os aspectos sócios culturais, com crianças e jovens carentes; sendo excelente recurso para se desenvolver a linguagem corporal, socialização e diminuir a timidez, Scarpato (2001), acrescenta que o uso da aula de dança na medida em que favorece a criatividade, consciência corporal a aceitar-se, pode trazer muitas contribuições ao processo de aprendizagem e integração com outras disciplinas.

A pedagogia do movimento

Guimarães (2003) define a dança como “arte do movimento”, e a escola como um ambiente de ensino formal “com a função de sistematizar, socializar e universalizar o conhecimento acerca do real, onde a dança popular faz parte deste conhecimento real”.

Baseia-se no trabalho de Laban (1978), que elaborou cinco perguntas básicas para o trato com o conhecimento “dança”: quem dança? O que dança? Como dança? Onde dança? Com quem dança? Destaca também que é necessário ao professor dominar a forma e o conteúdo da dança para que não apresente “a produção cultural, a visão de mundo, o saber de determinada camada da população de forma distorcida” (p. 28).

Nos estudos de Rudolf Laban (1978), abordando a dança no primeiro ciclo de escolarização, organizam o trato com o conhecimento “dança” a partir de três vertentes: as formas (elementos técnicos e passos padronizados); a expressão (oposição ao tecnicismo) e as ações (que partem da exploração do movimento como principal substrato da dança).

A prática da dança ou as tentativas de oferecê-la na escola têm apresentado “fenômenos” como a preferência de meninas e mulheres, e a rejeição dela pela maior parte dos meninos e homens. Destacando empiricamente um contexto específico das atividades expressivas no âmbito escolar; trabalha-se também com a perspectiva de que a dança, mesmo encontrando diversas valorizações no contexto social, é excluída ou negligenciada no ensino formal, mas podendo encontrar reforço especialmente na Educação Física, responsável pela educação do movimento, transcendendo os modelos que condicionam ações e relacionamentos de gênero (NOBREGA, 2006).

Como relata Freire (1996) “ensinar não é transmitir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. Tratando-se do ensino da dança, não devemos restringi-lo à cópia de passos, mas criar possibilidades que contemplem o prazer pela criação, execução, compreensão, apreciação e contextualização do movimento poético, pois, desse modo, acredita-se que estamos tratando a dança como área de conhecimento.

Para o ensino da dança, há de se considerar que ela não é uma mera transposição da vida, senão sua representação estilizada e simbólica. Como arte, a dança deve encontrar os seus fundamentos na própria vida, se concretizando como capacidade de expressão corporal desenvolvendo-se num contínuo de experiências que podem se iniciar na interpretação espontânea ou numa interpretação formalizada, onde o corpo é o suporte da interpretação (SOARES *et al.*, 1992).

A escola deve estar sensível aos valores e vivências corporais que o sujeito traz consigo, permitindo desta forma que conteúdos trabalhados se tornem mais significativos. Neste sentido Marques (2003), informa que para se fazer escolha significativa seria interessante levarmos em consideração o contexto dos alunos, respeitando suas próprias opiniões, criações, características, valores e finalidades educativas.

A educação através da dança possibilita a formação de cidadãos com uma visão mais crítica, autônoma e participativa desta sociedade em que vivemos. Reforça-se a idéia de uma dança baseada na criação e na experimentação do movimento, da dança pela educação do movimento, levando ao desenvolvimento e ao crescimento pessoal que desembocam numa espiral de movimento, que guiarão novas danças, que trarão um novo entendimento do corpo no espaço, que produzirão maneiras, de se perceber e se entender (MANSUR, 2003).

Um aspecto muito importante a ser considerado no ensino da dança escolar está no reconhecimento de que nenhum padrão de movimento é bom ou ruim. Em seu estudo, Fitt (1996) aponta que todos os padrões de movimentos têm o seu potencial valor, pelo fato de poder se mover em apropriadas circunstâncias. No trabalho com pessoas com necessidades especiais, um programa que busque ampliar o repertório de movimento deve ser pensado como uma contribuição para o desenvolvimento corporal, à medida que esse trabalho vai possibilitar que se use com mais eficiência e qualidade os seus movimentos.

Em relação ao ensino da dança como uma disciplina no currículo escolar verifica-se que nas escolas públicas da Inglaterra, como apontam Rolfe e Harlow (1992), o principal objetivo é motivar os estudantes a apreciarem a dança, pautados em três ações: ver, criar e executar. Como são comuns também em nosso contexto, as crianças e os jovens brasileiros nem sempre têm a oportunidade de ir a um espetáculo de dança ou assistir a peças teatrais. Conhecendo a importância da arte como resgate cultural, deve-se proporcionar aos alunos atividades que

possibilitem se apropriar dessas experiências de significativo valor para seu desenvolvimento sócio cultural.

O ensino da dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos imposto dentro de um padrão técnico, gerando a competitividade entre os alunos. Deve-se partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação; objetivando transformá-los e torná-la em cidadãos críticos, participativos, responsáveis, capazes de expressar-se nas variadas linguagens do movimento (SCARPATO, 2001).

Importância da Dança no contexto da Motricidade Humana

Para (GARAUDY, 1980), o ato de dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. “É fundamental para a criança, que nasce dançando, não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva e frustrante.” A motricidade humana complementa o autor, começa pela atuação sobre o meio social, antes de poder modificar o meio físico. O contato com esta, na espécie humana, nunca é direto, é sempre intermediado pelo social, tanto em sua dimensão interpessoal quanto cultural. Para desenvolver uma educação pelo corpo inteiro, a proposta da dança como recurso pedagógico facilitador do processo de aprendizagem perpassa pela compreensão da necessidade de desenvolver a dimensão psicomotora, e sócio construtivista, numa relação dialética entre o corpo e mente. Com base nessa concepção é que se tem discutido sobre o potencial das fontes artísticas e educativas do ensino da dança na escola e das vivências corporais do aluno em sociedade.

Brown (1987) corroborou que indivíduos com baixo nível de atividade física tendem a ser mais incapacitados do que os que têm uma vida fisicamente ativa; portanto, toda e qualquer atividade físicas regular neutraliza fatores de risco, auxiliando no equilíbrio da saúde e sendo de indiscutível valor biopsicossocial.

A Antropologia nos diz, através de Redfield (1982), que grande parte da atividade humana é simplesmente expressiva. É atividade que corresponde ao impulso de ação do indivíduo e que toma a forma indicativa daquilo que o indivíduo está pensando ou sentindo, sendo fruto do impulso criador do homem. Dançar, rir, contar casos, pintar, ouvir música, entre outras atividades, são formas de expressão. “O que você dança?” – é a primeira pergunta que um homem da tribo africana banto faz a um estranho; para aquela parte da África, o que um homem dança constitui a chave que revela todo o seu tipo de vida.

Nesse sentido, Portinari (1985) afirma que a dança já serviu para reverenciar deuses, encorajar guerreiros e festejar colheitas. Seu caráter sagrado ainda se mantém em diferentes culturas. Nas manifestações populares, servia também para celebrar as forças da natureza, exorcizando o medo e aguçando os instintos. No panorama histórico demonstra que esta arte era matéria obrigatória na educação dos gregos, importada pelos romanos entre conquistas militares e desprezada pelo cristianismo. Na corte e nos palácios dos reis, revestiu-se e virou ballet clássico. Enfim, dança são movimentos espontâneos e divertidos que promovem a socialização e o bem estar de quem a pratica. Por ser instrumento importante na socialização e integração do ser humano, se deve recomendar a todos, através de um programa consciente e coeso para que seus objetivos sejam atingidos.

Metodologia

Esta pesquisa foi realizada com um grupo composto por 101 sujeitos de ambos os sexos, na faixa etária de 10 a 13 anos, regularmente matriculados em três escolas públicas da cidade de Macapá-Ap, que participam das turmas de Educação Física (os quais foram solicitados através das turmas de cada profissional de Educação Física).

As escolas relacionadas com a pesquisa estão localizadas em diferentes bairros da cidade, sendo uma escola na zona leste, uma no centro e uma terceira na zona sul. As instituições foram escolhidas por serem destinadas a crianças e adolescentes com baixa renda e situação de carência social (necessidade ou falta de um conjunto de meios para sua

subsistência) e pelas oportunidades de aceitação por parte da direção e educadores na área de Educação Física em implantar o projeto de dança nas referidas escolas. Para se obter uma melhor realidade dos fatos, a coleta dos dados foi realizada sem a necessidade de identificação por parte dos alunos, através do questionário.

Elaborou-se um questionário contendo oito questões, que foi validado por profissionais do Comitê de Ética em Pesquisa (COMEP) da Universidade Castelo Branco. O PROJETO FOI APROVADO PELO Sub-Comitê de Ética do PROCIMH em 28/08/08, com perguntas livres a respeito de dança para alunos e entrevistas com profissionais de Educação Física e Pedagogos, contendo sete perguntas sobre Educação Física, inserção da dança no contexto escolar e a importância da implantação do projeto na instituição.

Etapas da Coleta de Dados

Os encontros para a abordagem dos sujeitos e as respectivas coletas de dados foram de incumbência da pesquisadora que contou com o auxílio das professoras de Educação Física, que marcaram com as crianças e adolescentes de cada escola o dia, a hora e local onde deveriam ser realizadas, os quais deveriam vir vestidos adequadamente para a prática de aula, pois iriam participar de uma pesquisa que seria uma aula de dança.

No dia solicitado iniciou-se a coleta de dados nas escolas, uma de cada vez, conforme estava previsto. Primeiramente a pesquisadora explicou como seria a aula e que ao final teriam que responder um questionário sobre dança. Logo em seguida realizou-se a aula no estilo de dança moderna, ao som de música, com duração de 45 minutos.

Distribuição dos conteúdos da aula

Os conteúdos da aula foram distribuídos da seguinte forma:

- Alongamentos (sentados lado a lado, os sujeitos são convidados a iniciar alongando primeiramente os pés, pernas, quadris, tórax, braços, mãos e cabeça);
- Aquecimento corporal (ainda sentados, de olhos fechados, os sujeitos são encorajados a se exercitar no ritmo da música com movimentos lentos e rápidos, com cada parte do corpo);
- Atividades de controle motor (de pé, movimentar-se de maneiras variadas, para frente, para os lados, para trás, através de improvisações, ao ritmo da música);
- Atividades aeróbicas (de pé, em fileiras, os sujeitos são estimulados a pular, galopar, saltar em diferentes formas, sempre ao som da música);
- Atividades de relaxamento (sentados em círculos, de olhos fechados e ao som de uma música lenta, os sujeitos com mãos no peito observam atentamente sua respiração);
- Continuaram sentados explicou-se sobre o questionário, que iriam responder sobre a aula de dança que acabaram de participar, e da importância na sinceridade de suas respostas.

As escolas onde realizou-se a pesquisa

A 1ª instituição onde se realizou a coleta de dados foi a Escola Estadual Deuzuíte Cavalcante, localizada às margens do Rio Amazonas, no bairro Perpétuo Socorro, considerado periferia da cidade de Macapá, funcionando de 1ª a 8ª séries do ensino fundamental nos três turnos, com 719 alunos matriculados em 2008, e com aproximadamente 200 alunos matriculados na faixa de 10 a 13 anos. Compareceram 37 sujeitos, sendo 19 na faixa etária de 10 anos e 18 na faixa etária de 11 anos, entre os quais, 12 do sexo masculino e 25 do sexo feminino, turmas de 5ª séries no horário das aulas de Educação Física no contra turno. A instituição possui projeto político pedagógico, mas se encontra em reestruturação.

A 2ª instituição foi a Escola Estadual Santa Inês, localizada também às margens do Rio Amazonas, na frente da cidade, no bairro Santa Inês, considerado como bairro nobre da cidade de Macapá; atendendo de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental, nos 1º e 2º turnos e no 3º turno atendendo o EJA, 3ª e 4ª etapa (ensino fundamental) e 1ª e 2ª etapa (ensino médio), com 625 alunos matriculados em 2008, e com 120 alunos matriculados na faixa etária de 10 a 13 anos. Compareceram 34 sujeitos na faixa etária de 11 a 13 anos, sendo 10 na faixa etária de

11 anos, 18 na faixa etária de 12 anos e 06 na faixa etária de 13 anos, todos do sexo feminino, turmas de 6ª, 7ª e 8ª séries no horário das aulas de Educação Física no contra turno. Esta instituição possui o projeto político pedagógico, e vem desenvolvendo nestes últimos três anos o projeto “Encontros com as Artes” (música, teatro e danças) do qual participam professores, alunos e equipe pedagógica.

A 3ª instituição foi a Escola Estadual Maria de Nazaré Pereira Vasconcelos, localizada no bairro das Pedrinhas, na zona sul, considerada periferia da cidade. Funciona de 1ª a 8ª série do ensino fundamental nos 1º e 2º turnos e no 3º turno atendendo o EJA; com 1800 alunos matriculados em 2008, e com 757 alunos matriculados na faixa etária de 10 a 13 anos. Participaram 29 sujeitos na faixa etária de 12 a 14 anos, sendo 09 na faixa etária de 12 anos e 20 na faixa etária de 14 anos todos do sexo feminino, turmas de 6ª, 7ª e 8ª séries no horário das aulas de Educação Física em contra turno; contudo, foram excluídas vinte alunas com idade superior à faixa etária prevista. E por todos estes impasses, conseguiu-se 80 sujeitos para a coleta dos dados. A instituição possui projeto político pedagógico, mas se encontra em reestruturação.

Discussão e resultados

Aos sujeitos, a pesquisa objetivava levantar se possuíam conhecimentos sobre a dança, seus interesses em praticá-las, motivar-se ao ver alguém dançando, capacidade de interpretação nas respostas, bem como observar seus perfis nesta área e os seus benefícios; responderam ao questionário sem nenhum problema, as perguntas necessitavam de um grau aceitável de interpretação, desta forma, as suas respostas eram exatas, relacionadas com o objetivo do tema apresentado.

Conforme análise dos resultados desta pesquisa com relação aos grupos do pré-teste para o pós-teste, verificou-se que o tempo da execução do primeiro foi menor, uma aula, enquanto que no segundo foi maior, três aulas. Mesmo assim, as diferenças não foram significativas para os dois grupos. Este achado sugere que seria necessário um período maior de intervenção para que as diferenças mais evidentes fossem encontradas entre os grupos.

Ao corpo docente e serviço técnico foram realizadas entrevistas semi-estruturadas para se obter informações sobre sua formação acadêmica, conhecimento a respeito do projeto de dança na escola e a possibilidade de implantação nas instituições.

Conforme os resultados obtidos através do questionário e das entrevistas, verificou-se que os profissionais, os sujeitos foram unânimes em aceitar a implantação do projeto de danças nas escolas e sugerem que a experimento fosse maior.

As atividades práticas se basearam em elementos trabalhados em aulas de dança, ou seja, na realização das aulas nas escolas.

A eficácia do Projeto de Dança para adolescentes, ao longo da pesquisa, confirmou dados da literatura, como os apresentados por Morato (1986), que o desenvolvimento de meninos e meninas por meio da arte da dança ajuda a desenvolver a personalidade de maneira equilibrada e propicia a aquisição de conhecimento, conceituação, entendimento e aceitação do próprio indivíduo. Detectou-se nas observações e nas respostas dos sujeitos implicados na pesquisa, corroborando a literatura existente, que a riqueza da utilização da dança nas atividades escolares está nesta multidisciplinaridade que se aprende subliminar e inconscientemente conceituar regras sobre gênero, raça, etnia e classe social.

Considerações Finais

A inclusão da Dança na Escola é imprescindível à medida que sua prática contribui na formação do ser humano, nos aspectos físicos, sociais e psicológicos. Referenciado nos autores citados e colaborando nas observações diárias, durante o exercício da dança na escola; e considerando-se que esta manifestação é inerente à cultura corporal com características multidisciplinares; fez-se necessário esta pesquisa. Esta investigação tem sua relevância no processo de construção do conhecimento, evidenciando uma realidade pouco

conhecida e que merece atenção e respeito, e possa ser valorizada por todos, principalmente pelas autoridades. Conclui-se que a Educação Física, a dança, como área do conhecimento, caminham juntas buscando novos rumos, suas identidades, em ações com as demais disciplinas, influenciando formas de ver valores e padrões. O desafio é inserir projetos de dança com objetivos de despertar interesses por todos, mudando a aparência da educação física na escola pública.

Palavras chave: Educação Física, Dança, movimento

Referências Bibliográficas

BROWN, M. Selected physical performance changes with aging. **Journal Topics in Geriatric Rehabilitation**, v. 2 (n. 4), pp. 68–76, 1987.

CAMINADA, E. **História da Dança: Evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

FERREIRA, V. **Dança Escolar: um novo ritmo para a Educação Física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

FITT, S.S. Movement Behaviour: Qualitative differences in dance Performance. In: S.S. Fitt (ed.) **Dance Kinesiology**. New York: Schirmer Books, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GARAUDY, R. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

GUIMARÃES, Gina. Dança nos Ciclos de Escolarização: Aproximações Teóricas. **Pensar a Prática**, Vol. 6 (2003). Disponível em: <http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/viewArticle/53/2644>. Acesso em 20/01/ 2009.

HICKSON, J. e HOUSLEY, W. Creativity in later life. **Journal of Educational Gerontology**, v. 23, pp. 539–554, 1997.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

MARQUES, I. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

MANSUR, F. Sobre o movimento, educar o movimento e dançar. In: CALAZANS, J, CASTILHO, J. GOMES, S. **Dança e educação em movimento**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORATO, M.E. **Ginástica Jazz**. São Paulo: Manole, 1986.

NOBREGA, T.P. (Org.). **Revista do Paidéia: revista brasileira de ensino de arte e educação física**. Natal: UFRN/PAIDÉIA/MEC, v.1, p.5-220, dez. 2006.

ORDONES, R. **Dançar é conversar com Deus**. Ribeirão Preto: Academia Marilda Petto, 1990.

PELLEGRINI, A. Maria. A Formação Profissional em Educação Física. In: PASSOS, Solange C. E. (org.). **Educação Física e Esportes na Universidade**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Física e Desportos, 1988.

- PORTINARI, M. ***Nos passos da dança***. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- REDFIELD, R. Como atua a sociedade humana. *In*: H. L. SHAPIRO. ***Homem, cultura e sociedade***. São Paulo: Martins Fontes, 1982.
- ROLFE, H. e HARLOW, M. ***Let's dance***. London: BBC Enterprises, 1992.
- SCARPATO, M, T. Dança Educativa: Um fato em escolas de São Paulo. ***Cadernos Cedes***, ano XXI, n. 53, abril/2001.
- SOARES, C.L. *et al.* ***Metodologia do Ensino de Educação Física***. São Paulo: Cortez, 1992.
- TOJAL, João B. ***Ética Profissional na Educação Física***. Rio de Janeiro: Janeiro: Ed. Shape, 2004.
- VARGAS, L.A.M. ***Escola em Dança: movimento, expressão e arte***. Porto Alegre: Mediação, 2007.

Endereço para correspondência: Lilian Alves Costa Monteiro. Rua Paraná, 1824, Santa Rita, CEP 68901-260, Macapá-AP, Brasil.
E-mail: licao-ap@uol.com.br